- LXXXV -

A PESQUISA-AÇÃO COMO CAMINHO PARA ANÁLISE DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Emilia Peixoto Vieira

emilcarl28@hotmail.com

Universidade Estadual de Santa Cruz

INTRODUÇÃO

Neste texto apresentamos as contribuições do método da Pesquisa-Ação, fundamentada em Thiollent (1987; 2000), para analisar as políticas educacionais. Para este autor, os muitos acontecimentos sociais, políticos e econômicos ocorridos ao longo desses anos, sinalizou a importância de desenvolvermos um pensamento crítico. Com esse contexto, o papel do Estado, dos atores políticos, dos sindicatos, do setor privado, e das entidades da sociedade civil, modifica e tem comportamentos diferentes e precisa de um método adequado que possa auxiliar na análise desses fenômenos.

DESENVOLVIMENTO

Nos últimos cinco anos, o grupo de pesquisa CNPq Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPeGE), da Universidade Estadual de Santa Cruz/UDESC, resolveu, como uma opção política, estudar a pesquisa-ação na perspectiva de Thiollent (1987; 2000), para entender do que se trata este método, e, pela nova demanda apresentada ao grupo, como professoras permanentes do Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Educação/PPGE, da UDESC. A questão posta pelo grupo foi instrumentalizar os estudantes do mestrado, integrantes do grupo e da linha de pesquisa Política Educacional, com uma metodologia que pudesse ajudar na construção de novos conhecimentos, produzir ações, por meio da intervenção, nas diversas realidades apresentadas nos municípios em relação à educação básica. Os orientandos do grupo passaram a estudar e a adotar em suas pesquisas a pesquisa-ação, como uma metodologia que permite a autoformação e também a do grupo implicado. O resultado desses últimos cinco anos foi uma série de dissertações e artigos

publicados que aprofundaram o estudo da pesquisa-ação e a resolução dos problemas educacionais dos municípios entorno da Universidade.

A pesquisa-ação é qualificada como aquela traduzida como uma forma de engajamento sociopolítico a serviço das classes populares, que conta com a participação e ação efetiva das pessoas implicadas nas questões investigadas. Para nós, não é apenas um procedimento de pesquisa-ação, ou como uma técnica de ação.

[...] A pesquisa não se limita a uma forma de ação (risco de ativismo): **pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento** ou “nível de consciência das pessoas e grupos considerados” (THIOLLENT, 2000, p. 16, **grifos nossos**).

A pesquisa-ação oportuniza estudar de forma dinâmica os problemas e coletivamente tomar decisões, realizar ações, negociações, dirimir conflitos e tomadas de consciência que ocorrem durante todo processo de construir o concreto. Segundo Thiollent (2000):

[...] **não se trata apenas de resolver um problema imediato e sim desenvolver a consciência da coletividade nos planos político ou cultural** a respeito dos problemas importantes que enfrenta [...]. O objetivo é tornar mais evidente aos olhos dos interessados a natureza e a complexidade dos problemas considerados (THIOLLENT, 2000, p.18, **grifos nossos**).

Desse modo, para este autor, a pesquisa-ação é um ato político e social, com possibilidade de transformações de realidades. Ela pressupõe diálogo, conhecimento prévio dos sujeitos, exige o lugar da teoria: gerar ideias, hipóteses ou diretrizes para orientar a pesquisa e as interpretações, e tomada de decisão do grupo. É necessária a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo de pesquisa, e pode interferir na mudança.

Afirma o autor que na perspectiva neoliberal, de reduzir o papel do Estado na sociedade, várias atividades educacionais, sociais e ambientais são conduzidas pela iniciativa privada ou por ONGs, levando o quadro de atuação social há muitas mudanças. Acrescenta que com os avanços da tecnologia da informação, em que se estabelecem redes complexas no/com o mundo inteiro, faz-se necessário que a participação e a cooperação sejam requisitadas para coordenar a construção de conhecimentos sintonizados com uma efetiva atuação social (THIOLLENT, 2000, p. 115 – 116).

Nesse sentido, a pesquisa-ação pode:

ser concebida como método, isto quer dizer um caminho ou um conjunto de procedimentos para interligar conhecimento e ação, ou extrair da ação novos conhecimentos. Do lado dos pesquisadores, trata-se de formular conceitos, buscar informações sobre situações; do outro lado dos atores, a questão remete à disposição a agir, a aprender, a transformar, a melhorar etc. Além de uma simples coleta de dados, a pesquisa-ação requer um longo trabalho de grupos reunindo atores interessados e pesquisadores, educadores e outros profissionais qualificados em diferentes áreas (THIOLLENT, 2000, p.8).

Com os estudos da pesquisa-ação, em Thiollent (1987; 2000), compreendemos que ela se organiza e se estrutura em espiral, e que se exige a construção de um planejamento, passando por quatro fases de construção. No grupo de pesquisa (PPEGE), a estruturamos da seguinte forma: **O Objeto dos Acordos** que se refere à descrição da problemática e as negociações entre pesquisadores e pesquisado. Nesta etapa, o autor salienta a importância de elucidar os dois objetivos da pesquisa, o objetivo prático e o objetivo de conhecimento. O primeiro visa contribuir para uma melhor avaliação do problema central na pesquisa, bem como no levantamento de soluções e ações necessárias às soluções para capacitar o agente na sua atividade transformadora da situação. O segundo, por sua vez, busca obter informações e aumentar o conhecimento de determinadas situações (THIOLLENT, 2000).

A **Fase Exploratória e Delimitação do problema** envolvem a leitura, discussão e construção das abordagens teóricas, concretização de conhecimentos teóricos. Esta fase consiste segundo Thiollent (2000), “descobrir o campo de pesquisa, os interessados e suas expectativas e esclarecer um primeiro levantamento (ou diagnóstico) da situação, dos problemas prioritários e de eventuais situações”. (THIOLLENT, 2000, p. 56).

O **Seminário** envolve examinar, discutir as interpretações das informações coletadas, avaliar os dados e tomada de decisões, por meio de diretrizes de ação que acontecem de forma coletiva e simultânea. Thiollent (2000) aponta a técnica do seminário, na qual se constituirão os grupos que irão conduzir a investigação e o conjunto do processo.

A **Divulgação** externa envolve o retorno da informação sobre os resultados aos membros dos grupos implicados e dos setores interessados: “trata-se de fazer conhecer os resultados de uma pesquisa que, por sua vez, poderá gerar reações e contribuir para a dinâmica da tomada de consciência e, eventualmente, sugerir o início de mais um ciclo de ação e de investigação” (THIOLLENT, 2000, p. 81). Ainda segundo o autor “esse retorno visa promover uma visão de conjunto. [...] A tomada de consciência se desenvolve quando

as pessoas descobrem que outras pessoas ou grupos vivem mais ou menos a mesma situação” (THIOLLENT, 2000, p. 82)

As etapas são desenvolvidas num constante movimento de ação e reflexão. Thiollent (2000) argumenta que cada uma dessas fases exige necessariamente: a) planejamento e ação; b) avaliação e teorização; e c) retroação sobre o problema.

A reflexão permanente é uma das características da pesquisa-ação, que para além dos resultados, se concentra no processo. Para tanto, torna-se necessário descrever os fatos com riqueza de detalhes, analisar os resultados a cada passo e apresentar os registros constantemente, não apenas no final do trabalho.

O método de pesquisa-ação consiste essencialmente em elucidar problemas sociais e técnicos, cientificamente relevantes, por intermédio de grupos em que encontram-se reunidos pesquisadores, membros da situação-problema e outros atores e parceiros interessados na resolução dos problemas levantados ou, pelo menos, no avanço a ser dado para que sejam formuladas adequadas respostas sociais, educacionais, técnicas e/ou políticas. No processo de pesquisa-ação estão entrelaçados objetivos de ação e objetivos de conhecimentos que remetem a quadros de referência teóricos, com base nos quais são estruturados os conceitos, as linhas de interpretação e as informações colhidas durante a investigação (THIOLLENT 2011 p. 7-8).

Conforme afirma Thiollent (2000, p. 4), a pesquisa-ação sempre se trabalha com os outros, considerando nesse movimento a voz do sujeito, sua perspectiva, seu sentido, não apenas para um registro ou posterior interpretação de dados, mas sim, para enfatizar as vozes dos sujeitos no momento da práxis social da investigação.

REFERÊNCIAS

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 9 ed. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Crítica Metodológica, investigação social e enquete operária**. 5 ed. São Paulo, Polis, 1987.